

O CLUBE DAS MANAS DE COARI: UMA EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA CRIATIVA DE LEITURA

Cristina Costa do Nascimento - Graduanda de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas_UEA; E-mail: costanascristina@gmail.com

Rita de Cassia Fraga Machado - Professora Adjunta da Universidade do Estado do Amazonas- UEA. Pós-Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS, na linha de pesquisa: Trabalho, Movimentos Sociais e Educação. E-mail: rmachado@uea.edu.br

RESUMO

O presente artigo traz a experiência com as metodologias criadas durante o projeto de extensão “O clube das manas de Coari”, destacando a importância para o incentivo da leitura, e tratando-se de um relato reflexivo. É sabido que a leitura é essencial para que ampliemos o nosso campo de visão e saibamos lidar com as situações adversas do dia a dia. O projeto em questão, que trata da temática de gênero, quebra muitos tabus e traz à tona sentimentos e esclarecimentos que, em sua maioria, são considerados incompreensíveis pelo público em geral. E, somente através da leitura, se obtém uma explicação significativa, possibilitando, assim, a sua resolução e interpretação. Para isso, é importante criar metodologias que incentivem a leitura, tornando-a mais fácil, leve e prazerosa, despertando a vontade de ler. Através das metodologias criadas no processo do clube, tornou-se mais fácil e prática a leitura, abrindo a possibilidade de melhor compreensão, o que trouxe segurança para as rodas de conversas promovidas no clube. Tais ações levaram sempre em consideração as opiniões e sugestões dos participantes, visto que tudo foi pensado para trazer melhorias para o seu processo de leitura e interpretação, promovendo a liberdade de expressão e autonomia. A metodologia adotada foi o relato de experiência, usando a pesquisa bibliográfica à luz dos pressupostos pedagógicos de Freire (2008) e Saviani (2009), numa abordagem qualitativa. Em linhas gerais, constatou-se que a diversificação de metodologias na promoção da leitura reflexiva é fundamental para construção de autonomies.

Palavras-chave: Incentivo à leitura. Metodologia. Educação. Gênero.

ABSTRACT

This paper presents the experience with the methodologies created during the extension project “O Clube das Manas de Coari”, highlighting the importance for encouraging reading, being a reflective report. It's known that reading is essential for us to enlarge our vision field and know how to deal with daily life adverse situations. This project, which deals with the gender theme, breaks many taboos and brings up feelings and elucidations that, for the most part, are considered incomprehensible for the general public. And only through reading, it's possible to obtain a meaningful explanation, thus enabling its resolution and interpretation. For this, it is important to create methodologies that encourage reading, making it easier, lighter and more pleasurable, always arousing the desire to read. Through the methodologies created during the experience, reading became easier and more practical, enabling a better understanding, which brought security to the conversations realized in the club. These actions always took into account the participants' opinions and suggestions, because everything was planned to bring improvements to their reading and interpretations process, promoting freedom of expression and autonomy. The methodology adopted was the experience report, using bibliographic research in light of Paulo Freire (2008) and Demerval Saviani (2009) pedagogical assumptions, in a qualitative approach. In general, it was verified that the methodology diversification in the reflexive reading promotion is essential to autonomies construction.

Keywords: Reading encourage. Methodology. Education. Gender.

INTRODUÇÃO

A leitura é uma das importantes vias de conhecimento de mundo em nossa sociedade letrada. A importância de se desenvolver práticas de leitura é a de oferecer aos indivíduos circunstâncias para que eles se sintam encorajados a ler e a desenvolver o hábito da leitura, encontrando um universo novo de experiências e conhecimentos que podem surgir com base nas leituras realizadas. Tais conhecimentos podem estar guardados por serem considerados desnecessários e por não trazerem uma perspectiva do mundo em que estão inseridos; e os que estão sendo apresentados, somente ganham vida com a leitura, podendo ser esclarecidos, mostrando a importância de se compreender todo o contexto.

Segundo Freire:

A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE 2008, p. 11).

O ato de ler criticamente influencia na maneira em que iremos ver e associar o que está ao nosso redor. Isto é, não é somente o ler por ler, e sim o ler para entender o que se está sendo proposto. Quando realizamos essa associação, a leitura traz conhecimentos através dos quais passamos a entender o contexto da leitura, melhorando a nossa prática. O que ocorre é que, através do ato de ler, há aberturas para um novo horizonte ao indivíduo, um horizonte composto de muitas experiências, de um estado de respeito e inclusive uma ferramenta de mudança de vida, atuando no ponto de vista emotivo do indivíduo, que se sente determinado, comprometido e empenhado. O ato de ler é essencial para a construção cidadã, por meio dele desenvolvem-se as habilidades fundamentais para viver em sociedade, e o indivíduo aumenta a sua capacidade e aptidões que incentivam a edificação do conhecimento e a organização do pensamento crítico. Para Freire (2008, p. 15), “Na medida, porém em que me fui tornando íntimo do meu mundo, em que melhor o percebia e o entendia na ‘leitura’ que dele ia fazendo, os meus temores iam diminuindo”. Só obtendo conhecimento de forma correta, somos capazes de nos livrar do que nos causa algum transtorno, e a leitura nos liberta de pensamentos errôneos e que não nos deixam evoluir, abre nossos olhos e faz com que sejamos capazes de entender, de forma correta, algo que seja normal para o mundo a qual estamos inseridos.

Assim, o objetivo principal deste artigo é mostrar a experiência com as metodologias usadas ao longo do projeto de extensão “O clube das manas de Coari”, destacando a importância do seu desenvolvimento para o incentivo à leitura. Dentre os objetivos específicos, pretende-se explicar a metodologia inicial do clube das manas de Coari e analisar as experiências vividas durante as rodas de conversas e cines debates realizados ao longo do projeto, mostrando a possibilidade de melhorar a visão crítica a partir da leitura.

O Clube das Manas de Coari: histórico e fundação

O Clube das Manas de Coari é um projeto de extensão do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Núcleo de Ensino Superior de Coari, da Universidade do Estado do Amazonas. O interesse pelo projeto surgiu após a realização do Cine debate com o tema “Mulheres e educação”, o que inspirou as alunas do curso a dar continuidade ao Cine com outras temáticas ligadas ao universo feminino. Surgiu, assim, o projeto Clube das Manas de Coari.

O projeto¹ tem como público alvo as meninas e mulheres das Escolas de Ensino Médio do Município de Coari, dos cursos de Graduação da UEA e da EJA no município. Bem como os meninos e homens, que são fundamentais para a proposta do projeto. Fazê-los adentrar no universo das problemáticas femininas contribui para uma maior emancipação da sociedade patriarcal, que subjuga não só mulheres, mas também homens. O projeto apresenta o tripé pesquisa, ensino e extensão na sua execução. Primeiro, a temática sobre o feminismo é objeto de estudo das Ciências Humanas, além de ser uma bandeira de luta de movimentos sociais. Segundo, o projeto incentiva a prática da leitura. E, terceiro, temos como colaboradores professores e professoras da Universidade.

O objetivo principal do clube das manas de Coari é “Promover o empoderamento das meninas e mulheres estimulando a leitura, o debate e a reflexão acerca do feminismo e desconstruir o modelo de uma sociedade patriarcal”. De acordo com Heffel (2016, p. 6), “o empoderamento significa que a mulher deve tomar para si seus direitos, revestindo-se e investindo-se de poder...”. É através das rodas de conversas e debates que queremos despertar nas participantes esse empoderamento, que pode ser desconhecido para elas, mas que está guardado por não terem conhecimento suficiente para entendê-lo. O projeto de extensão “O clube das manas de Coari” incentiva a leitura através de metodologias diferenciadas, buscando sempre a melhor maneira de se realizar a leitura do mês, facilitando o processo, visto que havia a

1 Apresentação retirada do projeto “O clube das manas de Coari”, 2018.

preocupação de que as participantes não tivessem tempo para se dedicar à leitura por se tratarem, em sua maioria, de donas de casa e acadêmicas, com inúmeras tarefas. Diz Minayo:

Enquanto abrangência de concepções teóricas de abordagem, a teoria e a metodologia caminham juntas, intrinsecamente inseparáveis. Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática (MINAYO 2001, p. 4).

Sempre incentivamos a leitura, buscando metodologias criativas para que fosse possível partilhar os conhecimentos adquiridos e, através deles, ter mais sucesso nos encontros. Por se tratarem de metodologias simples, as participantes se sentiam mais à vontade para falar e debater sobre o que haviam entendido e associar ao seu contexto, sempre utilizando relatos, mostrando suas experiências. Tal metodologia é enriquecedora, pois dava abertura a outras mulheres que se sentiam mais intimidadas e as incentivava a falar a respeito de situações vividas, o que talvez imaginassem que não poderia ser falado. Essas metodologias fazem com que, de forma sucinta, sejam narradas situações adversas, e que se talvez fosse utilizado outro método menos criativo, não conseguiríamos ter sucesso no debate dessas experiências.

A importância da metodologia para incentivar a leitura

O incentivo à leitura é muito importante, pois, através dele, podemos partir para uma leitura mais crítica, aprofundada e proveitosa, a vista que sabemos que a leitura contribui para o conhecimento, informação e interação necessária, assim influenciando de maneira positiva no desenvolvimento social, emocional e cognitivo. O leitor deve ler para aprender, gerando sempre uma aprendizagem significativa, segundo (SOLÉ, 2008, p. 45), “implica em atribuir significado ao conteúdo em questão”. Por isso, desenvolver o hábito da leitura é fundamental para se adquirir um conhecimento crítico, com significados reais do que está sendo lido, visto que de nada adianta uma leitura da qual não se consegue atribuir qualquer sentido, em que não se constrói um contexto real.

Segundo Freire (2008, p. 11) “A compreensão do texto ao ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. Desta forma, busca-se sempre unir a sua significância ao seu significado, obtendo, assim, maiores resultados a partir de experiências vividas que podem ser relacionadas às leituras, possibilitando um entendimento mais

real à compreensão de mundo que o indivíduo já traz consigo.

A leitura não precisa ser explicada como um método de descrição ou códigos a serem descobertos, ela traz ao leitor a proximidade com o seu sentido, segundo seu entendimento de mundo. Assim, o público, ao ler sobre o mesmo assunto, irá alcançar percepções e desempenhos diversificados, ao interagir com o texto. A leitura tem o poder de despertar o imaginário como também as emoções, dando real sentido ao que está sendo vivido ou, até mesmo, ao que está guardado, esperando por um significado. Ela traz oportunidades de se viver novos mundos e enxergar uma realidade que está escondida, muitas vezes por falta de informações ou conceitos que só podem ser adquiridos através da leitura. Essa autonomia que a leitura proporciona àqueles que conquistam o entendimento amplo dos textos é aspecto de motivação para os indivíduos que não conseguem compreender o valor da leitura, o que pode despertar o interesse destes.

As principais metodologias realizadas durante o projeto foram as rodas de conversa e o cine debate, onde se dialogava e debatia a respeito do que foi lido e assistido. Segundo Melo e Cruz (2014, p. 31), “a roda de conversa é uma possibilidade metodológica para uma comunicação dinâmica e produtiva”, onde as conversas fluem com mais facilidade, por ser uma dinâmica leve, não se sobrecarrega as participantes, pois tudo parte de uma conversa informal entre todas as envolvidas.

Os cines debates também são uma proposta de incentivo à leitura, por isso são utilizados durante o projeto “O clube das manas de Coari”. A partir dos cines, surge um interesse em obras que os filmes, séries ou documentários tratam, despertando a curiosidade, fazendo com que as participantes busquem se aprofundar sobre o que foi assistido. Os cines são apenas uma leitura inicial de algo que pode vir a se tornar mais interessante, pois temos o entendimento que os livros são ricos em detalhes que podem não ser exibidos nas cenas. O uso de mídias pode ser considerado uma metodologia bem mais interessante e conveniente, por se relacionar ao entretenimento. E a mídia utilizada de forma adequada é capaz de passar a informação com mais eficácia, por ser algo que prende a atenção com mais facilidade, quebrando tabus de que com seu uso não se obtém resultados positivos.

Antigamente era muito claro, o livro, o jornal e a revista informavam; o cinema, os parques de diversão, os circos divertiam; e a escola ensinava, educava. Hora de estudar não era hora de lazer nem de se informar com as notícias do momento, só a literatura didática e clássica autorizadas a entrar na escola podiam ser acessadas e processadas pelos alunos, de modo que

pudessem torna-los cidadão instruídos, educados (LEITE, 2011, p. 69).

Sabemos que hoje essa ideia já é ultrapassada, pois o avanço da tecnologia só fez com que o uso de mídias para informação só aumentasse, passando a serem usadas em salas de aula de forma educacional, como algo diferenciado e novo. Leite (2011, p. 77) defende “que a mídia-educação deve ser incorporada à prática pedagógica com o propósito de formar continuamente indivíduos éticos, construtores críticos da sociedade”. E isso é o que buscamos através dos cines debate.

Essas metodologias facilitam o entendimento e estimulam o hábito da leitura, tornando-a mais proveitosa. A roda de conversa facilita melhores considerações e diálogos ao longo do debate, sendo colocadas indagações e afirmações que foram sendo trazidas ao longo da leitura. Funciona como se fosse um feedback de todo o processo.

De acordo com Melo:

As opiniões expressas nessas *Rodas de conversa* são ‘falas’ sobre determinados temas discutidos pelos participantes sem a preocupação com o estabelecimento de um consenso, podendo as opiniões convergirem ou divergirem, provocando o debate e a polemica. Cabe ao mediador garantir a participação igualitária de todos, bem como atender aos critérios de estruturação da discussão (MELO; CRUZ, 2014, p. 33).

A aprendizagem acontece ao serem expostas diferentes opiniões em diferentes contextos. Apesar de haver apenas um tema/ assunto em questão, há inúmeras formas de entendimento, cada participante o compreende de uma forma diferente e quer expor a sua visão, sempre com respeito e responsabilidade entre as participantes. O saber ouvir também contribui muito para que os assuntos debatidos sejam abstraídos e entendidos.

METODOLOGIAS

O clube tem sua metodologia² desenvolvida basicamente em encontros chamados de Rodas de Conversa, onde cada participante faz uma breve apresentação pessoal, começando pelos mediadores, aluna bolsista, extensionistas voluntárias, participantes e, por último, o debatedor convidado. Depois se realiza a apresentação do livro pelo mediador, coordenadora do projeto e/ou co-coordenadora (que é técnica no Núcleo de Coari). Em seguida, é dada a palavra para a partilha das percepções, temáticas, relatos de experiências e o que

mais decorrer, iniciando com a aluna bolsista. Após a primeira rodada de exposições, é o momento de fala do colaborador convidado. Os mediadores, após a fala do colaborador convidado, encaminham algumas perguntas para a reflexão, e, mais uma vez abre a rodada de conversas para os participantes. Finalizada a Rodada de Conversa, divulga-se o livro a ser lido para o mês seguinte, o local, a hora e a data do próximo Encontro. Os livros indicados são disponibilizados em PDF.

Ao longo das reuniões, após inúmeras conversas e troca de opiniões, tivemos a ideia de aperfeiçoar a metodologia, para que não fosse sempre a mesma em todos os encontros, com o objetivo também de despertar curiosidade nas participantes, para que voltassem no próximo encontro. Segundo Minayo (2001, p. 5) “porém, ainda que simples mortais, a marca de criatividade é nossa ‘griffe’ em qualquer trabalho de investigação”. O intuito também foi facilitar o diálogo no decorrer das leituras realizadas, visto que percebemos que algumas participantes ainda estavam “travadas”, por mais que quisessem falar não se sentiam à vontade, e, ainda, para que sempre trouxéssemos um diferencial para as rodas de conversa, evitando a repetição. Percebemos ali a importância de criar circunstâncias de interação e contato com outras metodologias, promovendo a evolução no entendimento, causando uma melhor discussão e diálogo durante as rodas de conversa. Saviani (2009, p. 29) diz que “o papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com interesses dominantes”.

Uma das metodologias criativas que desenvolvemos foi a das plaquinhas, para destacar cada dica do livro de Chimamanda Ngozi, *Para educar crianças feministas*. Expusemos as plaquinhas em cima da mesa, no centro da roda de conversa, onde todas as participantes pudessem ter acesso às informações que estavam nelas, na sequência correta, para que a discussão de uma fosse levando à de outra, sem ultrapassá-la. No início do debate, explicamos como seria a metodologia usada e pudemos observar que as pessoas presentes se sentiram à vontade, sendo acessível a todas o que estava sendo transmitido naquele momento, evitando a seletividade.

O uso das placas facilitou muito a fala das pessoas presentes na roda de conversa, pois as informações foram sendo discutidas uma por uma, levando em consideração cada opinião que era colocada em questão, e se havia algo no livro que poderia ser associado ao cotidiano das participantes e se lhes fazia sentido. Assim

² Metodologia tirada do projeto clube das manas de Coari, 2019.

a discussão seguiu, sempre respeitando a sequência das plaquinhas, para que não se perdesse o foco de cada ponto, melhorando a leitura, entendimento e explicação do livro. Para Freire (2005, p. 89), “se nos revela como algo que já poderemos dizer ser ele mesmo: a palavra. Mais, ao encontrarmos a palavra, na análise do diálogo, como algo mais que um meio para que ele se faça, se nos impõe buscar, também seus elementos construtivos”. Quando nos deparamos com uma realidade conhecida, sobre a qual temos a oportunidade de refletir e buscar entender, associando sempre com o que já vivemos, conhecemos ou fizemos, é mais fácil falar a respeito, pois é algo que podemos afirmar e nos dá a oportunidade de evoluir.

Figura 1 - Clube 5 – Chimamanda Ngozi, *Para educar crianças feministas*



Fonte - arquivo das extensionistas.

Como sempre, nas rodas de conversas havia novos participantes, e o uso das plaquinhas lhes deu a oportunidade de ler as próximas dicas e, ali mesmo, expressarem seus entendimentos. Também auxiliou no desenvolvimento das ideias das participantes que já haviam lido o livro, porque nem sempre tais ideias ficavam tão claras, o que, a partir da discussão se construiu o sentido daquilo que queriam expressar. Percebemos, com isso, como as pessoas, aos poucos, foram ficando à vontade para falar a respeito do que tinham lido, sem o medo de estar fora do contexto, e de como elas conseguiam associar ao que ocorria dentro de suas casas e no seu cotidiano.

A partir de cada ponto discutido, ouvimos relatos como: “Eu falo isso dentro da minha casa, mas até a leitura do livro não conseguia enxergar dessa maneira, quando li que percebi que o que eu fazia influenciava”; ou “eu uso muito isso com os meus filhos, a partir da leitura venho me policiando a respeito, mas é um pouco difícil, pois já estou muito acostumada”³.

Ouvir o relato de cada uma e ver a vontade de mudar com relação a essas atitudes foi maravilhoso. A partir dessa metodologia fizemos

com que enxergassem que pode haver mudança e que simples atitudes dentro da nossa própria casa podem fazer total diferença na nossa vida.

Usamos também a metodologia de grupos de debates, em que separamos o livro em partes e dividimos os grupos, cada grupo ficou com a parte do livro a ser debatido. O livro era *Sejamos todos feministas*, da mesma escritora, Chimamanda Ngozi. Utilizando essa metodologia, consideramos que o debate fluiria melhor e a leitura seria bem mais proveitosa, pois acreditamos que, quando se dão partes a serem lidas e explicadas, fica mais fácil a leitura e entendimento do que na sua totalidade. Isto não significa que a leitura completa não fosse realizada, mas, para o momento, essa divisão facilitaria muito para que o debate fluísse de forma agradável, ajudando a despertar o interesse para a leitura completa do livro.

Figura 2 - Clube 8 – Chimamanda Ngozi, *Sejamos todos feministas*



Fonte - arquivo das extensionistas.

A roda de conversa sobre o livro foi realizada no Núcleo de ensino superior de CoaríNESCOA/UEA. Para que todos participassem, disponibilizamos o livro em PDF, deixando na secretaria da Universidade, e também o compartilhamos via WhatsApp. Estavam presentes alunas de diversas instituições de ensino, como UEA, IFAM, UFAM, UNIP, dentre outras.

De início, o clube foi conduzido pelas extensionistas e acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, Inaê Teixeira e Thais Silvestre, sempre dando as boas vindas e agradecendo a presença de todos. Foi realizada uma breve introdução do livro, para dar início à discussão, abrindo para os grupos que ficaram responsáveis por discutirem e apresentarem seus entendimentos, de modo que todos iniciassem suas falas. Foi dado um tempo para que as participantes lessem e conversassem entre si para podermos dar início ao debate. Houve a decisão entre elas para que somente uma participante do grupo falasse, por ainda estarem retraídas. Concordamos com a

³ Relatos de duas participantes durante a roda de conversa que discutiu o livro *Para educar crianças feministas* da escritora Chimamanda Ngozi, realizada no dia 30/08/2018.

decisão e começou o debate, durante o qual ficou visível o anseio pela fala, enriquecendo-o. Cada uma expressou seu ponto de vista a partir da leitura realizada, o que foi engrandecedor, pois vimos que tiraram para si um pouco da leitura realizada, e compartilharam conosco algumas experiências vividas. Uma das participantes destacou que, por ela ter um título de miss, a sociedade a julgava por não querer seguir um padrão e relatou: “eu não me preocupo em passar uma imagem bonita, a minha luta é outra”⁴. Tal relato foi de grande valia, porque ela pôde mostrar que não temos que nos prender a padrões que a sociedade nos impõe, mas fazer o que achamos melhor para realizarmos nosso propósito de vida. Pensamos que se não tivéssemos realizado essa metodologia, o debate não teria sido tão rico quanto foi.

Figura 3 - Clube 8 – Chimamanda Ngozi, *Sejamos todos feministas*



Fonte - arquivo das extensionistas.

Contamos também com a presença de homens nessa roda de conversa, o que achamos importante, pois a temática do livro é ideal para que eles também escutem e coloquem suas opiniões - não tirando o espaço de fala das mulheres. Alguns dos participantes colocaram nos seus discursos que não imaginavam que certas atitudes pudessem ter um impacto tão grande para nós, mulheres, e que a partir dali iriam rever e mudar. Um deles explicou que:

Não faço isso por prazer ou algo do tipo, nem tinha noção do impacto que essas falas e brincadeiras poderiam causar, é mais uma coisa natural, um costume, algo engraçado, porque se um faz, eu vou fazer também vai muito do momento, fui criado em um ambiente onde isso é considerado normal⁵.

Foi muito importante ouvir os relatos, pois pudemos observar que o objetivo estava começando a ser alcançado, e, a partir das leituras, estávamos conseguindo fazer as pessoas mudarem suas atitudes e reverem seus atos,

algo que elas consideravam normal, mas que é problemático. Segundo Saviani:

A educação emerge aí como um instrumento de correção dessas distorções. Constitui, pois, uma força homogeneizadora que tem por função reforçar os laços sociais, promover a coesão e garantir a integração de todos os indivíduos no corpo social. Sua função coincide, no limite, com a superação do fenômeno da marginalidade (SAVIANI, 2009, p. 5).

É fundamental que se dê sequência ao que iniciamos para que as mudanças, a partir do conhecimento, continuem a acontecer. Somente através da educação e das informações corretas é possível repensarmos nossos atos para que possamos viver em uma sociedade igualitária. Nessa roda de conversa, em especial, foi observado que já houve um diálogo bem mais participativo, ficando clara a percepção delas sobre a importância de sermos todos feministas e de mudarmos atitudes que estão impregnadas na sociedade.

RESULTADOS

Experiência vivida durante o clube das manas de Coari: uma ferramenta para o exercício da práxis pedagógica

O projeto “O clube das manas de Coari” surgiu para mim como uma oportunidade de abrir e ampliar horizontes, não somente o meu, como também o de outras pessoas, a partir de uma prática essencial que é a leitura, contribuindo positivamente para minha formação. Incentivar a leitura é algo enriquecedor, porque a partir dela é possível ver o mundo com outros olhos, e também ter a oportunidade de obter mais conhecimentos. Dessa maneira, é necessária uma boa indicação de leitura, cujo contexto seja de fácil entendimento para as pessoas.

O texto de qualquer pessoa, o nosso texto escrito ou falado – científico ou filosófico – para ser verdadeiro, para transmitir a Verdade tem que carregar a possibilidade de que os nossos leitores e leitoras entendam a que e a quem queremos estar comunicando e servindo. O porquê nós dizemos isso e não aquilo. O porquê nós escrevemos isso e não aquilo (FREIRE, 2015, p. 294).

Desta forma, o projeto foi desenvolvido no sentido de buscar metodologias e textos de fácil entendimento para que esse processo fosse mais proveitoso e que tivesse resultado mais positivo para a compreensão de todos os envolvidos. O seu resultado teve um impacto nas participantes,

4 Relato de uma participante durante a roda de conversa que discutiu o livro “Sejamos todas feministas” da autora Chimamanda Ngozi, realizada no dia 15/09/2018.

5 Relato de um participante durante a roda de conversa que discutiu o livro *Sejamos todas feministas* da autora Chimamanda Ngozi, realizada no dia 15/09/2018.

da mesma forma que teve para mim, visto que foi algo que me fez crescer ainda mais, dando-me a oportunidade de inovar minha prática pedagógica, pensando sempre nas melhorias para as rodas de conversas e destacando a importância para o desenvolvimento social, pessoal e profissional. Sabemos que a grande maioria é capaz de realizar uma leitura, entretanto não uma leitura com significado, e o intuito do projeto é realmente dar significado àquilo que estava sendo lido e assistido. Destaca Freire (2008, p. 31) que “o problema que se coloca não é o da leitura da palavra mas o de uma leitura mais rigorosa do mundo, que sempre procede a leitura da palavra”, ler e entender é uma dificuldade que encontramos com frequência, isto é, há uma dificuldade em associar a palavra a situações, por isso buscamos tornar as leituras mais leves e simples para que fosse possível relacioná-las ao contexto em que cada um estava sendo inserido.

O projeto em questão me fez viver realmente a Universidade, pois só a partir dele eu tive participação mais ativa dentro e fora dela, o que me fez refletir e ver que isso poderia ter chegado a mim antes, dando-me a oportunidade de ter feito um pouco mais. A falta de informações a respeito de projetos também fez com que não me atentasse para o que era possível realizar enquanto acadêmica. Durante os encontros, no período do projeto, pudemos ver uma movimentação na universidade, tanto dos docentes como dos discentes, o que me deixava orgulhosa, e me fazia ter prazer em dizer que participava daquilo. Vivi experiências que me mudaram como pessoa, mulher e acadêmica, e que fizeram com que eu repensasse meus atos, podendo melhorá-los, o que implica diretamente no caminhar da minha vida pessoal e acadêmica.

As rodas de conversa serviram para abrir meus olhos para situações que estão impregnadas na sociedade por serem consideradas culturais, o que acaba sendo considerado normal e prejudica o dia a dia de maneira significativa, e que, a partir da leitura e reflexões, pode ser percebido e mudado. Poder ouvir os relatos das participantes ao longo dos encontros me dava a certeza de que os resultados estavam sendo alcançados. Cada encontro era diferente, uma certeza a mais nas falas das participantes, e o interesse pela busca de mais leituras me deixava orgulhosa. Diz Melo:

Mais que uma técnica de pesquisa, as Rodas de Conversas abriram espaço para que os sujeitos da escola estabelecessem um espaço de diálogo e interação, ampliando suas percepções sobre si e sobre o outro no cotidiano escolar (MELO; CRUZ, 2014, p. 32).

Com o decorrer das rodas de conversa, era visível a segurança na fala das participantes e também a interação entre elas, a troca de informação e experiências era engrandecedora,

ficava nítido que elas se entendiam como mulheres. Cada relato era colocado com certeza e coragem, sendo possível ver que a confiança e companheirismo se faziam presentes naquele momento, cada fala era uma aprendizagem, uma palavra de conforto e incentivo a cada uma; ver a parceria entre elas era ótimo, porque ficava claro o apoio que estavam dispostas a dar. Nas rodas surgiram relatos que talvez nunca fossem colocados para fora, mas que, a partir das leituras realizadas, foi possível ter informações e força para que fossem dialogados. Tal fato trouxe ensinamentos para um presente, o que considero até mesmo como uma forma de conselho e exemplo para todos. Algo que nos incentiva a fazer diferente e a buscar por mudanças.

Tudo isso me fez buscar mais informações e me deu forças para continuar na luta que eu acredito, podendo usar isso na minha prática pedagógica, sempre de maneira que não agrida, mas, ao contrário, desperte nas pessoas a vontade de aprender e, com isso, o interesse em mudança também seja a florado. De acordo com Saviani:

Assim, se a educação se revelou incapaz de redimir a humanidade através da ação pedagógica, não se trata de reconhecer seus limites, mas alargá-los: atribui-se à educação um conjunto de papéis que no limite abarcam as diferentes modalidades de política social (SAVIANI, 2009, p. 30).

Nem tudo está ligado diretamente à educação, contudo sabemos que esta é o caminho para alcançarmos os objetivos traçados. Somente a partir da educação podemos abrir nossos olhos para a mudança de nossas atitudes e hábitos, tornando nossa vida vantajosa em diversos aspectos. Mudanças significativas, vendo e entendendo a luta que já foi travada para que tenhamos as oportunidades que temos hoje, e seguirmos avançando, porque ainda não é o final. E sempre conseguimos ir além do que o esperado, basta acreditarmos. Ter opinião e voz referente a vários aspectos sociais e educacionais da sociedade de que fazemos parte e também acesso a informações corretas e a discursos que nos impulsionem a buscar mais conhecimento é o caminho para conseguirmos avançar.

Fico com a certeza do sucesso do projeto “O clube das manas de Coari” por vê-lo ser levado adiante por outras acadêmicas da Universidade do Estado do Amazonas que eram participantes ativas durante os nossos cines e rodas de conversas. É maravilhoso ver que o que realizamos despertou nas pessoas a vontade de levar adiante o projeto por ser algo que soma na vida de quem participa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências vividas, posso destacar que a leitura é primordial na vida de cada pessoa, muitos conhecimentos podem ser adquiridos com base em leituras realizadas. Ler é, antes de tudo, se abrir a cada dia para distintas formas, reflexões e propósitos, e, no clube, a partir da leitura, as participantes são capazes de conquistar entendimento e construir sua própria prática e usá-la para saber lidar com o cotidiano. No desenvolvimento desse trabalho, o uso de variadas metodologias é visto como um processo de incentivo à leitura e à criação de significado, que se desenvolve a partir de conversas que ocorrem entre as leitoras. Elas precisam ser aptas a inferir das leituras propostas distintas conclusões, compreendendo o contexto refletido, e compreendendo também que experiências diferentes se conectam, pois, embora não sejam semelhantes, podem ser compreendidas em sua relação. Tão indispensável quanto instruir ótimas leitoras, é o desafio de fazê-las compreender a importância de se ler de forma crítica.

O indivíduo que lê tem uma observação existencial mais crítica: a partir das leituras, desenvolve uma visão significativa em relação ao contexto em que se encontra. A conversa, como instrumento de aproximação com a leitora, como uma forma de se fazer presente na sua vida, é indispensável. Pensar uma forma de recepção calorosa e confiável para ela surge como uma alternativa de nos envolvermos, mostrando que estaremos sempre dispostas a entender as situações vividas e as reflexões advindas da leitura. Iniciar um diálogo não é algo fácil, mas algo construído junto ao outro, e levar confiança para esse momento é essencial para que se obtenha um resultado positivo. É dar à leitora a oportunidade de fazer suas próprias interpretações, de refletir sobre algo que pode estar pleno de significados para nós, e que pode ser a sua realidade de vida.

Desta maneira, acredito que tenha sido proporcionada uma reflexão crítica acerca da temática de gênero e sobre as metodologias usadas para incentivar a prática de leitura, abrindo outras perspectivas de interação sobre a atuação das leitoras. Assim, podem ser levadas à frente todas as experiências vividas, produzindo sentido e mais conhecimentos acerca das leituras realizadas, pois a leitura e a reflexão são fontes de libertação, conhecimento e inspiração inesgotável. E ouvir os relatos das participantes me dá a certeza de que o objetivo foi alcançado.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Ana Maria Araújo. A leitura de mundo e a leitura da palavra em Paulo Freire. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 35, n.96, p. 291 – 298, maio-ago, 2015.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.
- HEFFEL, Carla Kristiane Michel e SILVA, Vinicius da. A construção da autonomia feminina: O empoderamento pelo capital social. In: XII Congresso Nacional Representações de gênero e sexualidades. *Anais XII CONAGES*: Campina Grande: 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conages/trabalhos/TRABALHO_EV053_MD1_SA8_ID1895_11052016133624.pdf. Acesso em: 26 de jan. 2020.
- LEITE, Lígia Silva. Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In: FREIRE, Wendel. (Org.). *Tecnologia e Educação: as mídias na prática docente*. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.
- MELO, Marcia Cristina Henares e CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de conversa: Uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. *Imagens da educação*, Maringá, v. 4. n. 2, p. 31-39, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22222>. Acesso em: 26 de jan. 2020.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: Minayoatal. *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. 41. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.